

Cristina Corrêa de Araújo Avila
Revista Barroco

Corpo, moda e modos no Barroco

A necessidade do providencialismo divino possibilitou o surgimento, em todas as lugarejos e vilas coloniais, de uma série de figuras piedosas, santos e lendas de invocação católica, criando uma forma original de religiosidade, mais afetiva, e popularizados na decoração interna de templos, nas formas devocionais, nos costumes e na moda. A moda é lançada por grupos de prestígio, logo se propagando por grupos imitadores, como os negros que se esmeram nas vestimentas das festas ou cerimoniais, como se vê na documentação produzida pelo artista viajante, o italiano Carlos Julião. Detalhes como laços de fitas, rendas e toucados conferem estilo à falta de poder aquisitivo. Ou ainda, abre-se mão de outras prioridades para vestir-se bem. "Como se conformão com o Divino Senhor os ricos? Hé por ventura nos seus bordados, galoens, renda, labores de suas custosas galas, porque tudo hé moda?" Por essas palavras vemos que Araújo Lima trata dos usos e costumes locais, interessando-se inclusive pela moda, a qual era considerada por ele um luxo desnecessário aos colonos. O sermonista refere-se das superfluidades: "É pois que são uns vestidos de custo, que são tantos galões e bordados, tantas rendas, e outros infinitos empregos, que advertem todos os dias os olhos dos prudentes (...) e pois; se isto he andar á frança, ou a secia por moda esta, que tudo nella são pecados, e mais pecados." Porém, além de ser um primeiro documento que já vi tratar da palavra moda, como se compreende modernamente, temos também uma relação entre história e natureza, como se configurava por Santo Agostinho: "As galas da moda publicação, qual pode ser quem as veste: e o modo de andar pelas ruas (que também por moda andam bailando)". Será a moda que complementarará os usos e costumes dos setecentos.